

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Os Filmes de Ernie Gehr – Programa 3

26 de Maio de 2022

SIGNAL – GERMANY ON THE AIR / 1985

Realização, Imagem, Montagem, Produção: Ernie Gehr / Cópia: do MoMA, em 35mm (original em 16mm), cor, som, sem legendas / Duração: 35 minutos / Cópia preservada pelo The Museum of Modern Art com o apoio de Celeste Bartos Fund for Film Preservation / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca: 27 de Outubro de 2009 no Ciclo “Contar o Tempo”.

MIRAGE / 1981

Realização, Imagem, Montagem, Produção: Ernie Gehr / Cópia: do MoMA, em 35mm, cor, sem som / Duração: 9 minutos / Cópia preservada pelo The Museum of Modern Art com o apoio de Celeste Bartos Fund for Film Preservation / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

REAR WINDOW / 1991

Realização, Imagem, Som, Montagem, Produção: Ernie Gehr / Cópia: do MoMA, em 35mm, cor, sem som / Duração: 9 minutos / Cópia preservada pelo The Museum of Modern Art com o apoio de The Film Foundation e de Los Angeles County Museum of Art / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca:

SIDE/WALK/SHUTTLE / 1991

Realização, Imagem, Som, Montagem, Produção: Ernie Gehr / Cópia: do MoMA, em 35mm, cor, som, sem legendas / Duração: 38 minutos / Cópia preservada pelo The Museum of Modern Art com o apoio de National Film Preservation Foundation e Celeste Bartos Fund for Film Preservation / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

filmes de ERNIE GEHR

duração total da projecção: 91 minutos

com a presença de Ernie Gehr

Se **Eureka** (que exibimos ontem) convidava o espectador a uma concentração da visão, na exploração dos mais ínfimos elementos de um filme que lhe preexiste – o admirável travelling sobre Market Street, a principal rua de São Francisco, registado pouco antes do grande sismo de 1906 –, através de uma operação de dilatação da sua temporalidade original, esse mesmo princípio de concentração da percepção visual será essencial para **Signal – Germany on the Air**, filme realizado por Ernie Gehr alguns anos depois, que tem ainda em comum com **Eureka** o facto de se revelar também como um estudo insistente de um lugar, já não por uma repetição e dilatação temporal das suas imagens, mas pela tentativa do seu esgotamento a partir de uma multiplicação e acumulação de perspectivas.

Signal – Germany on the Air é inteiramente constituído por imagens registadas por Gehr no início dos anos 80 em Berlim, assinalando a primeira viagem do realizador à Europa, e o primeiro contacto com a terra onde viveram os seus pais, forçados a emigrar para fugir aos horrores da Alemanha nazi, que vitimou parte da sua família.

Na sua sequência de abertura, Gehr filma o local onde convergem várias ruas da cidade de Berlim mediante uma acumulação de vários pontos de vista sobre esse espaço limitado. Aos curtos planos maioritariamente fixos, pontuados por elementos comuns – edifícios, lojas, pessoas, sinais de trânsito (que se destacam pela sua forte visibilidade) –, que apelam à concentração do espectador, e o desafiam a estabelecer relações de sentido e a reconstruir mentalmente o espaço filmado, somam-se ainda movimentos de várias ordens, como rápidas panorâmicas ou deslocações de carros e de pessoas. Contudo, todos esses planos, com a sua multiplicidade de perspectivas, que produzem um verdadeiro efeito cubista, ao invés de contribuírem para uma “imagem” ordenada do lugar filmado, revelam-se como elementos relativamente independentes (cuja autonomia é acentuada pelo carácter abrupto dos cortes), contribuindo antes para desorientação do espectador, ao qual não resta senão abandonar a procura de sentido, e deixar-se levar pelos pequenos acontecimentos da imagem.

Todavia, o que começa por ser um estudo de um espaço aparentemente anódino (e da sua percepção), um espaço a que se voltará ao longo de um filme que assenta na circularidade, depressa adquire uma nova camada de sentido, quando a decomposição do cruzamento das várias estradas dá lugar à decomposição de um outro lugar onde um cartaz, escrito em várias línguas, refere que nos encontramos “no espaço das antigas câmaras de tortura da Gestapo”. Através desse “sinal” Gehr convoca para a aparente indiferença de um lugar filmado no presente, o seu passado traumático que, na ausência de tal sinal, passaria despercebido, produzindo uma verdadeira revolução, pois a alteração introduzida por este elemento, retroage sobre todas as imagens anteriores do filme e condicionará a leitura de todas seguintes. À luz desse cartaz será difícil olharmos para os planos das linhas de comboio sem pensar em campos de concentração, e em todo o passado que assombra essas imagens.

Sinal a que se juntam outros sinais, como o presente no espaço sonoro introduzido pela sequência seguinte, em que duas personagens de um programa radiofónico dissertam em torno da noção de “culpa”, ou pelo próprio genérico e título do filme, que aludem a uma popular revista da Alemanha nazi. Recorrendo a uma estrutura formal relativamente complexa, que se desenvolve no limite entre o visível e o invisível e apela à participação do espectador, Gehr revela assim que o sentido de um filme reside na relação entre os seus sons e as suas imagens, mas também naquilo que estes escondem. Voltaremos a encontrar as sombras desse mesmo passado alemão em **Transport**, filme que Gehr realiza já em 2015, em que retrata um museu de comboios alemão e assim estabelece um inevitável diálogo com a História e com o seu passado familiar.

Prosseguindo a sua exploração sobre a natureza do cinema, Gehr confronta-a com a História da Alemanha e, como tão bem referiu Tom Gunning a propósito de **Signal – Germany on the Air**, “Gehr construiu um filme que é, não apenas, um monumento à contínua energia e ao poder do cinema de vanguarda americano, mas também à sua capacidade em expandir constantemente os seus horizontes formais e conceptuais.”

Disso dão também conta os restantes filmes da sessão. Se **Signal** é o filme de um reconhecimento, uma tentativa para perceber a estrutura mental da organização de uma cidade na sua relação com os resquícios do seu passado, com as suas faixas de cores improváveis resultantes de uma substituição da lente da câmara Bolex por um bocado de plástico encontrado no lixo, **Mirage** envereda no sentido da abstracção. J. Hoberman, que muito escreveu sobre os filmes de Gehr, dirá que “é certamente a mais desorientante negação da perspectiva renascentista conseguida por um filme desde **History**”, curiosamente o primeiro filme sem lente realizado por Gehr, que já mostrámos na primeira sessão desde programa, que se centra no grão e nos contrastes da imagem, nesse filme a preto e branco.

Relativamente a **Rear Window**, como explicou Ernie Gehr em 1993, “as imagens foram filmadas em 1985/86 pela janela traseira do [seu] apartamento em Brooklyn. A morte do meu pai e um trabalho anterior, **Signal – Germany on the Air**, ainda estavam na minha mente quando este filme foi iniciado. Coloquei as minhas mãos em concha na frente da lente da câmara e tentei criar luz, cor e imagem tácteis. O trabalho evolui de um jogo entre os ‘elementos’ para provocar uma ‘tempestade’ do nada.”

Side/Walk/Shuttle é um vertiginoso estudo das topografias peculiares de São Francisco, revelando-se como uma pura sinfonia urbana inspirada pelo interesse do cineasta pela paisagem citadina e por reflexões em torno de uma vida em constante movimento, com as recorrentes memórias dos lugares habitados. Registado através de um elevador de vidro de exterior, nas suas subidas e descidas, e explorando as suas possibilidades visuais e gravitacionais, Gehr produziu um objeto desorientante que corresponde a uma das suas obras mais famosas.

Hoje Gehr estará connosco para apresentar todos estes filmes, que serão exibidos em excelentes cópias recém-restauradas em película. Se nos detemos neste texto sobretudo sobre **Signal – Germany on the Air**, sobre os restantes filmes disponibilizaremos em breve um outro texto, assim como editaremos uma pequena publicação que ajudará a contextualizar a obra do cineasta.

Joana Ascensão